

UM MINUTO COM A LAITOX: UM BOLETIM SOBRE TOXICOLOGIA NA RÁDIO

DANIELA DE BITTENCOURT MAIA¹; BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA²; BRUNA VOIGT RODRIGUES³; FRANCINE RODRIGUES PEDRA⁴; LETÍCIA DEVANTIER KRUGER⁵; GIANA DE PAULA COGNATO⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – danielabittencourtmaia@gmail.com;

² Universidade Federal de Pelotas – biatriz55hotmail@gmail.com;

³ Universidade Federal de Pelotas – r.brunarodrigues@hotmail.com;

⁴ Universidade Federal de Pelotas – francinepedra22@gmail.com;

⁵ Universidade Federal de Pelotas – leticiadevantier@hotmail.com;

⁶ Universidade Federal de Pelotas – giana.cognato@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da década de 50, o rádio passou a ser um objeto acessível para a população, tornando-se parte integrante de seu cotidiano. Entre os anos 20 e os anos 60, os programas de maior sucesso transmitidos pelo rádio brasileiro foram as radionovelas, que ajudaram a difundir a importância do rádio na comunicação. Com o passar do tempo, o rádio passou a se modernizar a ponto de utilizar novas possibilidades de comunicação, incluindo o ambiente *on-line*. Nesse contexto e sabendo que o rádio é uma tecnologia de comunicação consumida por 90% da população, informações sobre saúde podem ser facilmente difundidas por esse meio de comunicação tendo em vista seu fácil acesso (CALABRE, 2002; SILVA, 2018).

Em janeiro de 2020 foi notificado o primeiro caso de SARS-CoV-2 no Brasil, e desde então, os casos multiplicaram-se em progressão geométrica. Em paralelo a pandemia do coronavírus, também houve uma disseminação de notícias falsas por meio de tecnologias de informação acerca da doença, gerando muitos prejuízos à população. Essas informações, veiculadas a meios de comunicação consumidas pela população, principalmente via redes sociais, acarretaram em diversos compartilhamentos criando uma rede de notícias falsas, as conhecidas *fake news*. As *fake news* se caracterizam por ter sobrevivência curta, não possuem base em evidências científicas, e geralmente são difundidas através de títulos que chamam a atenção, principalmente ao público leigo (NETO, 2020).

A Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia (LAITOX), criada em 2016, aborda temas de importância toxicológica, executando projetos de extensão não só com a comunidade acadêmica, mas também com a sociedade em geral. E no contexto de pandemia do coronavírus e das *fake news*, a liga acadêmica criou o projeto Um minuto com a LAITOX, que por meio de pautas veiculadas na Rádio Com, localizada na cidade de Pelotas, visa trazer aos ouvintes informações corretas acerca do assunto Covid-19. Portanto, o objetivo dessa ação de extensão é redigir pautas que tragam esclarecimentos de dúvidas e informações toxicológicas baseadas em fontes científicas e confiáveis, com linguagem simples para que possam ser entendidos e compreendidos por pessoas de faixas etárias e escolaridades distintas.

2. METODOLOGIA

Para a realização dessa ação de extensão, primeiramente são realizadas pesquisas sobre o tema previamente escolhido, em sites como drugs.com e Pubmed, a fim de coletar informações corretas e mais atuais possíveis. As informações encontradas são selecionadas, e a partir destas, pautas breves são redigidas com uma linguagem informal para um melhor entendimento do público. Com a pauta escrita pronta, uma gravação é efetuada com o auxílio de um aplicativo de gravação de voz no celular, e após é feita então a edição do áudio com inserção de uma vinheta. A gravação pronta, com cerca de 1 minuto é enviada para a Rádio Com onde se tem a vinculação do boletim no programa Contraponto, nos períodos da manhã, tarde e noite durante a programação da rádio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, 7 pautas foram redigidas sobre os temas: Hidroxicloroquina, Ivermectina, Azitromicina e as 4 vacinas, Coronavac, AstraZeneca, Pfizer e Janssen, que estão disponíveis no momento para a vacinação contra a COVID-19. Todas as pautas trazem informações e esclarecimentos para a população acerca de medicamentos e vacinas utilizados no combate à pandemia. Aquelas que tratam dos medicamentos, trazem informações como, em que doenças é utilizado e as principais reações adversas de cada um, bem como a relação entre eles e a COVID-19, baseado em estudos científicos a fim de esclarecer à população e ressaltar de que esses medicamentos não possuem eficácia comprovada no tratamento da doença.

Naquelas em que o tema foram as vacinas, primeiramente é trazida uma introdução explicando o que são esses imunizantes e o que significa segurança e eficácia. Além disso, as pautas trazem qual laboratório produz cada uma delas, qual tecnologia é utilizada, e a porcentagem de eficácia delas, bem como o intervalo entre doses e as possíveis reações adversas. Ainda, ressalta-se que as vacinas evitam que as pessoas tenham um caso grave e precisem de internação, mas não evitam o seu contágio, portanto deve-se continuar com os cuidados recomendados.

A informação é sempre uma ferramenta necessária para a conscientização da população, e isso significa que se a temos, temos também o poder (JÚNIOR 2020). Portanto, sem dúvidas, fazer a educação em saúde é uma estratégia eficiente para combater a desinformação. Os meios de comunicação tradicionais, incluindo o rádio, têm tentado manter os cidadãos bem informados. Porém, houve um alto número de buscas na internet sobre o termo “coronavírus”, e algumas pessoas acabam confiando em todo tipo de notícia que encontram em suas redes sociais, sem atenção à veracidade dessas (BRASIL, 2020; JÚNIOR 2020).

As notícias falsas, além de gerar caos e desespero, também levam ao estresse emocional, e provocam indução da automedicação com medicamentos que não possuem comprovação científica quanto a sua eficácia no tratamento da doença, o que pode levar a intoxicações e problemas mais graves, além de pôr dúvidas em relação a vacinação. Os prejuízos causados por essas notícias falsas podem gerar aumento no número de casos, superlotação no sistema de saúde e

até aumento no número de óbitos (SOUZA, 2020). Para ir contra e combater essas *fakes news* veiculadas sobre a COVID-19, as pautas redigidas pela LAITOX trouxeram informações verídicas sobre essa patologia, além de informações sobre toxicologia em geral.

4. CONCLUSÕES

Com as ações pode-se concluir que o objetivo proposto pela LAITOX foi alcançado, uma vez que as informações difundidas na Rádio Com atingem um público muito variado. Devido ao momento de pandemia de coronavírus e em meio a tantas *fake news* e desinformações, as pautas que já foram feitas, trazem a informação correta com esclarecimentos de dúvidas sobre os medicamentos sem comprovação científica bem como ressaltam a importância e os benefícios das vacinas.

Como perspectiva para os próximos meses, a liga pretende redigir e adicionar mais pautas semanalmente, abordando outros temas com base toxicológica tais como alimentos, agrotóxicos, animais peçonhentos, drogas de abuso, plantas e outros medicamentos. Além disso, através das redes sociais da LAITOX e Rádio Com, o público ouvinte de todas as pautas redigidas terá sua opinião analisada com relação à utilidade e esclarecimentos dos áudios.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. 2020. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/>. Acesso em: 25/07/2021.

CALABRE, L. **A Era do Rádio**. Rio de Janeiro: Editora Schwarcz - Companhia das Letras, 2ed. 63pg. 2002.

JÚNIOR, J. H. S.; RAASCH, M.; SOARES, J. C.; RIBEIRO, L. V. H. A. S. From Disinformation to Chaos: an analysis of Fake News in the time of the Coronavirus pandemic (COVID-19) in Brazil. **Cadernos de Prospecção** – Salvador, v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 331-346. 2020.

NETO M, GOMES T DE O, PORTO FR, RAFAEL R DE MR, FONSECA MHS, NASCIMENTO J. *Fake news* no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare enferm.** [Internet]. 2020 [acesso em 13/07/2021]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>.

SILVA, B. B. S.; TRAVASSO, S. Q.; MALLMANN, D. G.; VASCONCELOS, E. M. R. Uso do rádio para educação em saúde: percepção do agente comunitário de saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**. Recife, Pernambuco. v41.n3. 2018.

SOUZA, T. S.; FERREIRA, F. B.; BRONZE, K. M.; GARCIA, R. V.; REZENDE, D. F.; SANTOS, P. R.; MELO, S. R. G. Mídias sociais e educação em saúde: o combate às *fakes news* na pandemia pela covid-19. **Enferm. Foco**. 11 (1) Especial: 124-130. Bahia. 2020.